

## 16º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2025

### REMINISCÊNCIAS: TENTATIVAS ETNOGRÁFICAS DE REGISTRAR AS TRAJETÓRIAS LGBTI+ QUE TECEM RESISTÊNCIAS E PROPORCIONAM UMA REFLEXÃO SOBRE EDUCAÇÃO

KAUAN VINICIUS ALMEIDA GOMES ARAUJO<sup>1</sup>, MARCOS DA CRUZ ALVES SIQUEIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Aluno do Ensino Médio Integrado, Bolsista PIBIFSP, IFSP, Campus Ilha Solteira, kauan.vinicius@aluno.ifsp.edu.br.

<sup>2</sup> Orientador, Doutor, IFSP - Campus Ilha Solteira, marcos.cruz@ifsp.edu.br.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.03.00.00-0 Antropologia

**RESUMO:** Este trabalho descritivo apresenta possibilidades etnográficas sobre as reminiscências de pessoas LGBTI+ na educação, buscando compreender como suas trajetórias tecem resistências e influenciam práticas pedagógicas. A pesquisa ocorreu entre março e novembro de 2024, com observação participante, entrevistas e análise histórico-antropológica das narrativas coletadas. Foram identificadas experiências marcadas por resistências, discriminações e estratégias de enfrentamento, evidenciando como essas memórias contribuem para a reflexão sobre políticas públicas educacionais inclusivas. O estudo reforça a importância de um ambiente escolar livre de preconceitos, reafirmando o papel das narrativas como ferramenta pedagógica e social para uma educação equitativa.

**PALAVRAS-CHAVE:** etnografia; diversidade sexual; educação; resistência; gênero; LGBTI+.

### ETHNOGRAPHING LGBTI+ REMINISCENCES: HOW TRAJECTORIES WEAVE RESISTANCE AND PROVIDE A REFLECTION ON EDUCATION?

**ABSTRACT:** This descriptive study presents an ethnographic perspective on the reminiscences of LGBTI+ people in education, seeking to understand how their trajectories weave resistance and influence pedagogical practices. The research took place between March and November 2024, using participant observation, interviews, and historical-anthropological analysis of the collected narratives. Experiences marked by resistance, discrimination, and coping strategies were identified, highlighting how these memories contribute to reflection on inclusive public education policies. The study reinforces the importance of a prejudice-free school environment, reaffirming the role of narratives as a pedagogical and social tool for equitable education.

**KEYWORDS:** ethnography; sexual diversity; education; resistance; gender; LGBTI+.

### INTRODUÇÃO

A diversidade sexual e de gênero constituiu uma dimensão central nas discussões educacionais contemporâneas, mobilizando disputas históricas e políticas em torno dos direitos humanos, da cidadania e da justiça social. Essas discussões evidenciaram que a escola e outras instituições de ensino, longe de serem neutras, operam como espaços de regulação e normatização dos corpos, das identidades e dos desejos.

No contexto brasileiro, constatou-se que as políticas públicas voltadas à inclusão de pessoas LGBTI+ ainda enfrentam obstáculos estruturais, especialmente diante da persistência de uma cultura escolar marcada pela heteronormatividade e pela cisnormatividade (Butler, 2011; Foucault, 1988). Esses padrões hegemônicos limitaram o reconhecimento de outras formas de existência e impactaram diretamente as vivências e trajetórias de sujeitos dissidentes no ambiente educacional.

Diante desse cenário, o trabalho teve como objetivo compreender de que modo as experiências, trajetórias e reminiscências de pessoas LGBTI+ atuantes na educação produzem formas de resistência e contribuem para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas.

A pesquisa foi desenvolvida no âmbito do **Programa de Iniciação Científica do Ensino Médio (PIBIFSP)**, promovido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Câmpus Ilha Solteira. Fundamentou-se nos campos da Antropologia e da História, tomando as narrativas de vida como dispositivos potentes de enfrentamento das violências simbólicas e institucionais. Por meio dessas narrativas, buscou-se reconhecer a potência das memórias e dos percursos individuais como ferramentas coletivas de intervenção pedagógica, capazes de instaurar novas formas de ensinar, aprender e conviver na diversidade.

## MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa adotou uma **abordagem etnográfica**, considerando a importância de compreender os fenômenos sociais a partir da convivência direta com os sujeitos e de suas práticas cotidianas. Foram utilizados métodos como a **observação participante**, as **entrevistas semiestruturadas** e o **registro audiovisual das narrativas**, permitindo captar não apenas o conteúdo verbal das falas, mas também os gestos, afetos e dinâmicas relacionais que compõem a experiência vivida pelos participantes.

As vivências acompanhadas foram de pessoas LGBTI+ atuantes em coletivos ligados à educação, em espaços formais e não formais de atuação política e pedagógica. O contato contínuo com esses sujeitos e seus contextos de atuação permitiu observar de maneira mais profunda as formas como constroem suas identidades, elaboram estratégias de enfrentamento e articulam práticas pedagógicas a partir de suas trajetórias marcadas pela dissidência de gênero e sexualidade.

A análise do material produzido foi orientada pelos fundamentos da **teoria antropológica cultural**, que concebe a cultura como um sistema simbólico por meio do qual os sujeitos interpretam e organizam suas experiências. Com base nessa perspectiva, buscou-se compreender os **sentidos atribuídos às vivências educativas** e as **estratégias de resistência subjetiva e coletiva** frente às normas de gênero e sexualidade que atravessam o espaço escolar. A etnografia, nesse contexto, foi compreendida não apenas como método, mas como forma de envolvimento político e sensível com os modos de vida investigados.

As narrativas colhidas foram tratadas como expressões significativas da relação entre memória, identidade e prática pedagógica. Ao valorizar essas histórias, a pesquisa buscou evidenciar como as experiências pessoais de sujeitos LGBTI+ não apenas desestabilizam estruturas normativas, mas também propõem novas possibilidades de pensar a educação enquanto campo de disputa e transformação social.

FIGURA 1. Página do roteiro 'Espaço Seguro' representando a estrutura inicial do curta.

### Roteiro - Espaço Seguro

#### Cena 1: A Chegada na Escola

Local: Entrada da escola, com estudantes entrando, rindo e conversando animadamente.

NARRADOR (voz em off):

"Para muitos, a ida à escola é apenas mais uma rotina. Mas para outros, até mesmo os momentos mais simples podem esconder grandes desafios."

#### Cena 2: Vozes no Pátio

Local: Pátio da escola, um grupo de estudantes sentados em roda, em uma roda de conversa.

ENTREVISTADOR:

"Quais são suas maiores dificuldades em relação ao uso do banheiro na escola?"

ESTUDANTE 1:

"O medo da discriminação ou de sofrer algum tipo de assédio. Muitas vezes, eu evito ir ao banheiro só para não enfrentar isso."

ESTUDANTE 2:

"Falta privacidade. É um lugar onde sinto que estou sendo constantemente observado/a e julgado/a."

#### Cena 3: Debate na Sala de Aula

Local: Sala de aula. Estudantes e professores participam de um debate com seriedade e respeito.

PROFESSOR:

"Vocês acham que devemos ter um banheiro específico para pessoas trans ou permitir que todos usem o banheiro que corresponde ao seu gênero?"

ESTUDANTE 3:

"Todos devem ter o direito de usar o banheiro que corresponde à sua identidade de gênero. Ter banheiros

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As entrevistas revelaram experiências profundamente marcadas por exclusões, violências simbólicas e diversas formas de preconceito enfrentadas por pessoas LGBTI+ no ambiente educacional. Contudo, essas narrativas também demonstraram a existência de estratégias eficazes de resistência, construção de coletivos e criação de espaços seguros e inclusivos, onde a diversidade é reconhecida e valorizada. Essas práticas de resistência articulam-se como respostas criativas e políticas diante das imposições normativas que historicamente marginalizam identidades dissidentes.

Além disso, as narrativas coletadas evidenciaram o papel central da memória como uma poderosa ferramenta pedagógica e política. A memória, enquanto construção ativa, permite tensionar e problematizar as normas heteronormativas hegemônicas, abrindo espaço para a reivindicação de políticas educacionais mais justas, inclusivas e comprometidas com a diversidade. Esse processo de

ressignificação contribui para a desconstrução de preconceitos e para a promoção de uma cultura escolar que acolha verdadeiramente todas as identidades.

O roteiro do curta-metragem produzido a partir da pesquisa funcionou como uma síntese visual e sensível desses elementos, integrando depoimentos e imagens que refletem as vivências, os desafios e as conquistas das pessoas LGBTI+ na educação. Essa produção audiovisual assume um papel estratégico ao servir como recurso didático e catalisador de debates em ambientes escolares e comunitários, estimulando a reflexão crítica e o diálogo sobre diversidade, respeito e inclusão.

Dessa forma, o trabalho evidencia a importância de reconhecer as vozes e as histórias dos sujeitos dissidentes como agentes ativos na transformação das práticas pedagógicas e das políticas educacionais. Ao promover o encontro entre pesquisa, memória e arte, a iniciativa contribui para ampliar horizontes e fortalecer a luta por uma educação plural, democrática e antidiscriminatória.

FIGURA 2. Cena final do roteiro destacando a criação de banheiros neutros como símbolo de inclusão.

#### **Roteiro - Espaço Seguro**

"Políticas de inclusão são urgentes. Todos têm o direito de se sentir seguros em um espaço tão básico quanto um banheiro."

#### **Cena Final: A Mudança**

Local: Entrada da escola. Um novo sinal indica: 'Banheiro Neutro'. Estudantes entram e saem com tranquilidade e sorrisos.

NARRADOR (voz em off):

"A mudança começa pela escuta, se fortalece com o respeito e se concretiza com ações. Espaços seguros não são opção. São um direito."

FIM

## **CONCLUSÕES**

O estudo evidencia que as reminiscências de pessoas LGBTI+ atuantes na educação configuram-se como um instrumento crucial de resistência e interlocução, possibilitando o questionamento das normas hegemônicas e a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e sensíveis às diversidades. Essas narrativas fortalecem a compreensão de que a valorização das experiências vividas é fundamental para a promoção de ambientes escolares acolhedores e transformadores.

Além disso, os resultados reforçam a urgência da implementação e efetivação de políticas públicas educacionais que assegurem a permanência, o respeito e a equidade para estudantes e profissionais LGBTI+, garantindo a construção de espaços livres de discriminação e violência. A inclusão verdadeira depende da conjugação entre práticas pedagógicas comprometidas e medidas estruturais que enfrentem desigualdades históricas e culturais.

Por fim, destaca-se que o reconhecimento e a ampliação dessas vozes no campo educacional não apenas ampliam a diversidade no currículo e nas práticas docentes, mas também promovem a transformação social necessária para uma escola plural, democrática e comprometida com os direitos humanos.

### CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Aluno bolsista, realizou a coleta de dados e redação inicial do texto. Professor orientador, orientou a pesquisa, colaborou na análise e revisão do manuscrito. Ambos aprovaram a versão final.

### AGRADECIMENTOS

Agradecemos a bolsa concedida pelo Instituto Federal de São Paulo pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação científica do IFSP (PIBIFSP) e ao orientador pela supervisão e suporte teórico.

### REFERÊNCIAS

BUTLER, Judith. *Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do “sexo”*. In: LOURO, Guacira Lopes (Org.). **O corpo educado**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p. 151-172.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. “Relações e dissensões entre saberes tradicionais e saber científico”; “Cultura com aspas”. In: **Cultura com aspas e outros ensaios**. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

FOUCAULT, Michel. **A história da sexualidade 1: A vontade de saber**. 11. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988 (ed. or. 1976).

GALLO, Sílvio. Educação menor: produção de heterotopias no espaço escolar. In: RIBEIRO, Paula Regina Costa; SILVA, Méri Rosane Santos da; GOELLNER, Silvana Vilodre. **Corpo, gênero e sexualidade: composições e desafios para a formação docente**. Rio Grande: FURG, 2007. p. 93-102.

GÓIS, João Bôsco Hora; SOLIVA, Thiago Barcelos. **A violência contra gays em ambiente escolar**. Revista Espaço Acadêmico, Maringá, n. 123. p. 38-45, ago. 2013.

HOFLING, Eloisa de Mattos. **Estado e políticas (públicas) sociais**. Cad. CEDES [online], v. 21, n. 55, p. 30-41, 2001.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz (org.) **Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009.